



Livro dos Espíritos
Livro 2 – Mundo dos Espíritos
Aula 15 – Cap. 6 Vida Espírita

Parte I

15/09/2018

Cap. VI – Da vida espírita

- **Espíritos errantes**
- **Mundos transitórios**
- **Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos**
- **Ensaio teórico da sensação nos Espíritos**
- Escolha das provas
- As relações no além-túmulo
- Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos. Metades eternas
- Recordação da existência corpórea
- Comemoração dos mortos. Funerais

Questões 223 a 257

Espíritos errantes

223) A alma reencarna logo depois de se haver separado do corpo?

“Algumas vezes reencarna imediatamente, porém, de ordinário, só o faz depois de intervalos mais ou menos longos. Nos mundos superiores, a reencarnação é quase sempre imediata. Sendo aí menos grosseira a matéria corporal, o Espírito, quando encarnado nesses mundos, goza quase que de todas as suas faculdades de Espírito (...)

224) Que é a alma no intervalo das encarnações?

“Espírito errante, que aspira a novo destino, que espera.”

Espíritos errantes

224a) Quanto podem durar esses intervalos?

“Desde algumas horas até alguns milhares de séculos. Propriamente falando, não há extremo limite estabelecido para o estado de erraticidade, que pode prolongar-se muitíssimo, mas que nunca é perpétuo. Cedo ou tarde, o Espírito terá que volver a uma existência apropriada a purificá-lo das máculas de suas existências precedentes.”

226) Poder-se-á dizer que são errantes todos os Espíritos que não estão encarnados?

“Sim, com relação aos que tenham de reencarnar. Não são errantes, porém, os Espíritos puros, os que chegaram à perfeição. Esses se encontram no seu estado definitivo.”

No tocante às qualidades íntimas, os Espíritos são de diferentes ordens, ou graus, pelos quais vão passando sucessivamente, à medida que se purificam. Com relação ao **estado** em que se acham, podem ser: **encarnados**, isto é, ligados a um corpo; **errantes**, isto é, sem corpo material e aguardando nova encarnação para se melhorarem; **Espíritos puros**, isto é, perfeitos, não precisando mais de encarnação.

Espíritos errantes

227) De que modo se instruem os Espíritos errantes? Certo não o fazem do mesmo modo que nós outros?

“Estudam e procuram meios de elevar-se; veem, observam o que ocorre nos lugares aonde vão; ouvem os discursos dos homens doutos e os conselhos dos Espíritos mais elevados e tudo isso lhes incute ideias que antes não tinham.”

228) Conservam os Espíritos algumas de suas paixões humanas?

“Com o invólucro imaterial os Espíritos elevados deixam as paixões más e só guardam as do bem. Quanto aos Espíritos inferiores, esses as conservam, pois do contrário pertenceriam à primeira ordem.”

Espíritos errantes

230) Na erraticidade, o Espírito progride?

“Pode melhorar-se muito, tais sejam a vontade e o desejo que tenha de consegui-lo. Todavia, na existência corporal é que põe em prática as ideias que adquiriu.”

233) Os Espíritos já purificados descem aos mundos inferiores?

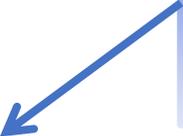
“Fazem-no frequentemente, com o fim de auxiliar-lhes o progresso. A não ser assim, esses mundos estariam entregues a si mesmos, sem guias para dirigi-los.”

Mundos transitórios

234) Há, de fato, como já foi dito, mundos que servem de estações ou pontos de repouso aos Espíritos errantes?

“Sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que lhes podem servir de **habitação temporária**, espécies de acampamentos, de campos onde descansam de uma demasiado longa erraticidade, estado este sempre um tanto penoso. São, entre os outros mundos, posições intermédias, graduadas de acordo com a natureza dos Espíritos que a elas podem ter acesso e onde eles gozam de maior ou menor bem-estar.”

Universo



Na casa de meu Pai há muitas moradas.



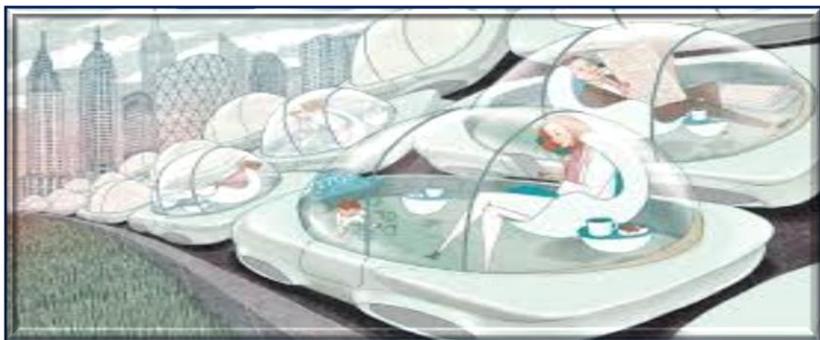
Mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, bem como aos desencarnados, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos.

“No Outro Mundo, como neste, existem planos de existência, mundos superpostos, uns acima dos outros, constituindo uma espécie de escada de perfeição.”

“O primeiro plano do Mundo Espiritual é bem parecido com o plano em que vivemos, o plano terrestre. Pode-se dizer que o nosso plano de vida aqui, na Terra, é uma cópia materializada do primeiro plano da Vida Espírita.”



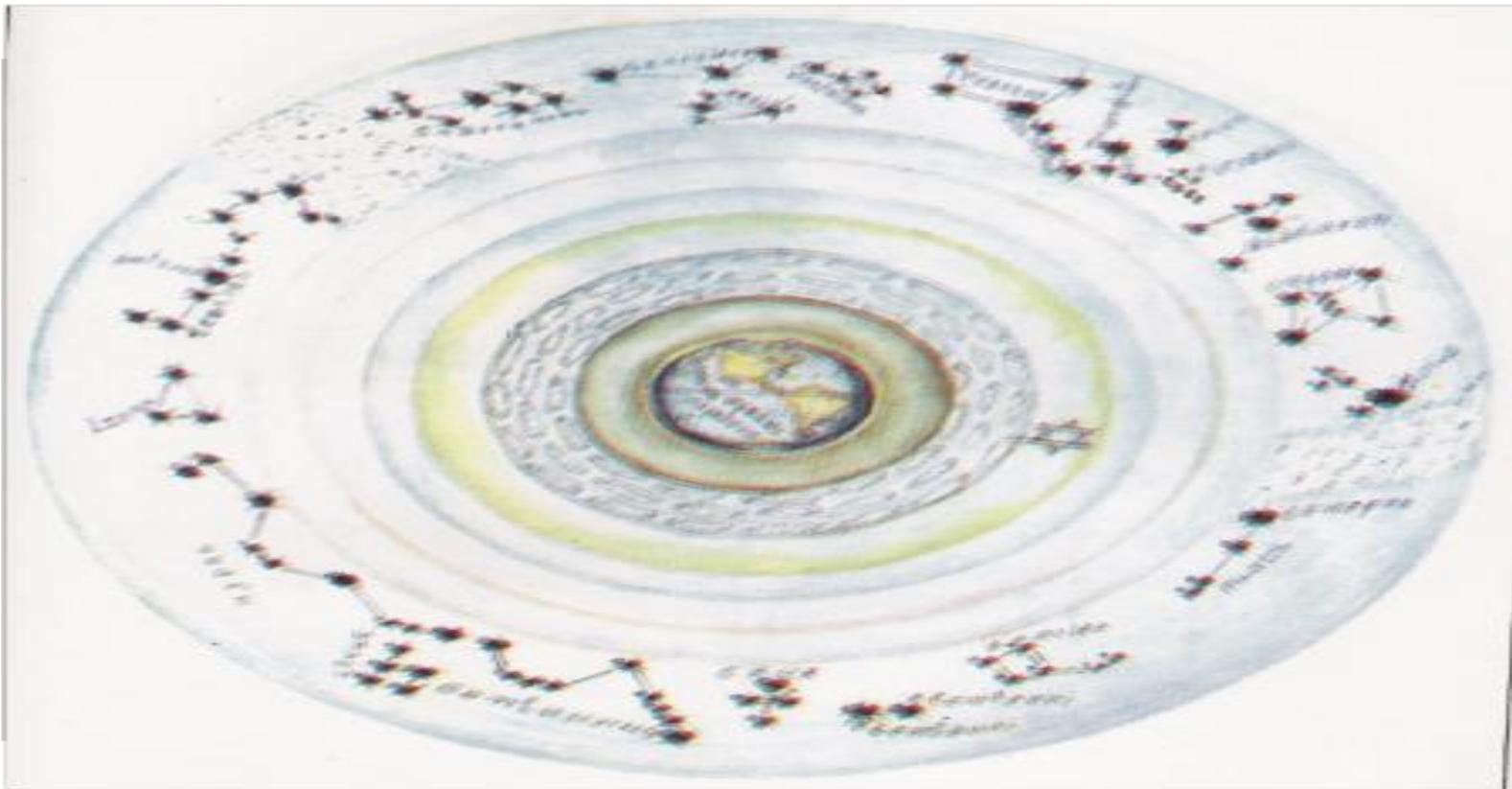
Caibar Schutel. *A vida no outro mundo*. 1932



“O mundo dos invisíveis é como o vosso; em lugar de ser material e grosseiro, é fluídico, etéreo, da natureza do perispírito, que é o verdadeiro corpo do Espírito, haurido nesses meios moleculares, como o vosso se forma de coisas mais palpáveis, tangíveis, materiais. O mundo dos Espíritos não é o reflexo do vosso; é o vosso que é uma grosseira e muito imperfeita imagem do reino de além túmulo.”

MESMER [Espírito], Revista Espírita 1865.
(1734-1815)

CIDADES ESPIRITUAIS



“A CIDADE NOSSO LAR , assinalada com uma estrela, esta localizada na terceira esfera acima da Crosta , sobre uma extensa região do Estado do Rio de Janeiro, em faixa que pode ser definida com a periferia do Umbral.

ESFERAS ESPIRITUAIS DO UMBRAL

“O Umbral começa na crosta terrestre.
É a zona obscura de quantos no
mundo não se resolveram a atravessar
as portas dos deveres sagrados,
demorando-se no vale da indecisão ou
no pântano dos erros numerosos”

Nosso Lar

➤ Região destinada a esgotamento de resíduos mentais

➤ “É qual a casa que não há pão: todos gritam e ninguém tem razão”

Nosso Lar

(...) A claridade solar jazia diferenciada. Fumo cinzento cobria o céu em toda a sua extensão. A volitação fácil se fizera Impossível.

A vegetação exibia aspecto sinistro e angustiado. As árvores não se vestiam de folhagem farta e os galhos, quase secos, davam a ideia de braços erguidos em suplicas dolorosas.

O que mais contristava, porém, não era o quadro desolador, mais ou menos semelhante a outros de meu conhecimento, e, sim, os apelos cortantes que provinham dos charcos. Gemidos tipicamente humanos eram pronunciados em todos os tons (...)

(André Luiz – Livro Libertação)

ESFERAS ESPIRITUAIS DE TRANSIÇÃO

“Estão situadas acima do umbral e abaixo
da regiões superiores

Nelas ainda existe o sofrimento mas seus habitantes, de
evolução mediana, são mais esclarecidos”



“A natureza é bela e
harmônica

A atmosfera é de profunda
tranquilidade espiritual

São colônias de trabalho onde
não existe qualquer sinal de
inércia e ociosidade”

Nosso Lar

ALIMENTAÇÃO



“A alimentação dos Espíritos desencarnados se dá através de **fluidos próprios** que vitalizam o corpo espiritual”

QUANTO À ALIMENTAÇÃO NO MUNDO ESPIRITUAL

- Aos entes muito materializados, que chegam ao Mundo Espiritual, sem compreenderem a transformação porque passaram, e têm ainda sensação de fome e sede, lhes são ministrados alimentos em instalações especiais, até que, adaptados ao meio em que iniciaram a nova vida, compreendam que não têm mais necessidades desses alimentos, que julgavam precisos para sua manutenção.
- Naturalmente, os alimentos assemelham-se muito aos que lhes eram usuais na Terra, mas são feitos de matéria peculiar ao Mundo dos Espíritos e de acordo com o corpo fluídico, ou seja, o organismo perispiritual de cada um.



TECNOLOGIA



**As cidades terrenas são cópias materiais das cidades espirituais às quais estão ligadas
O crescimento espiritual e o progresso tecnológico na Terra são fruto e reflexo das cidades espirituais**



Um coro com 80 crianças (meninos e meninas) entoava uma barcarola que André nunca ouvira no mundo. Cinquenta tocavam instrumentos de corda e trinta cantavam. Alfredo explicou que as crianças do Posto proporcionavam encantamento e alegria, suavizando os trabalhos.

**“São regiões espirituais
consideradas verdadeiros
paraísos”**

ESDE Complementar- mód I



**Apresentam, à semelhança das inferiores, diferentes
graus de elevação espiritual**

**“Não existe contato direto com a Crosta Terrestre, a não
ser através de enviados e missionários de grande poder”**

No livro "**Voltei**", do Irmão Jacob, o autor nos fala sobre uma colônia espiritual, situada em esferas mais elevadas:

"(...) A estrada que percorríamos marginava-se de flores, algumas delas como que talhadas em radiosa substância, o que convertia a paisagem numa cópia do firmamento. Árvores próximas pareciam cobertas de estrelas.(...)

A que país, afinal, fora eu arrebatado pela morte? Teria subido a Terra ao Céu ou teria o Céu baixado para a Terra? (...)"

(...) Vi desdobrar-se ante meus olhos enlevados a paisagem florida e brilhante de um burgo feliz. (...) Atravessávamos extensas e formosas avenidas marginadas por vegetação caprichosa e linda, quando tive o contentamento de ver alguns pássaros marcados por peregrina beleza. Cantavam estáticos, (...) glorificando a Divindade."

Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos

240) A duração, os Espíritos a compreendem como nós?

“Não e daí vem que nem sempre nos compreendeis, quando se trata de determinar datas ou épocas.”

Os Espíritos vivem fora do tempo como o compreendemos. A duração, para eles, deixa, por assim dizer, de existir. **Os séculos**, para nós tão longos, não passam, aos olhos deles, **de instantes** que se movem na eternidade, do mesmo modo que os relevos do solo se apagam e desaparecem para quem se eleva no espaço.

Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos

247) Para verem o que se passa em dois pontos diferentes, precisam transportar-se a esses pontos? Podem, por exemplo, ver simultaneamente nos dois hemisférios do globo?

“Como o Espírito se transporta aonde queira, com a rapidez do pensamento, pode-se dizer que vê em toda parte ao mesmo tempo. Seu pensamento é suscetível de irradiar, dirigindo-se a um tempo para muitos pontos diferentes, mas esta faculdade depende da sua pureza. Quanto menos puro é o Espírito, tanto mais limitada tem a visão. Só os Espíritos superiores podem com a vista abranger um conjunto.”

(Vide LE para nota de Kardec)

Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos

249 a) No Espírito, a faculdade de ouvir está em todo ele, como a de ver?

“Todas as percepções constituem atributos do Espírito e lhe são inerentes ao ser. Quando o reveste um corpo material, elas só lhe chegam pelo conduto dos órgãos. Deixam, porém, de estar localizadas, em se achando ele na condição de Espírito livre.”

As sensações e percepções sentidas e relatadas pelos espíritos são mediadas pelo perísprito.

No corpo, existindo os órgãos, as sensações são localizadas e definidas; destruindo-se o corpo elas são gerais [sensibilidade global – propriedade do perispírito]

Liberto do corpo o espírito pode sofrer, mas o sofrimento não é corporal, não sente frio nem calor, visto que os fenômenos nada lhes causam. Os sofrimentos dos espíritos são de ordem moral, reminiscências que não deixam de serem dolorosas.

(Q.257 – Livro dos Espíritos)

Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos

255) Quando um Espírito diz que sofre, de que natureza é o seu sofrimento?

“Angústias morais, que o torturam mais dolorosamente do que todos os sofrimentos físicos.”

256) Como é então que alguns Espíritos se têm queixado de sofrer frio ou calor?

“É reminiscência do que padecem durante a vida, reminiscência não raro tão aflitiva quanto a realidade. muitas vezes, no que eles assim dizem apenas há uma comparação mediante a qual, em falta de coisa melhor, procuram exprimir a situação em que se acham. Quando se lembram do corpo que revestiram, têm impressão semelhante à de uma pessoa que, havendo tirado o manto que a envolvia, julga, passado algum tempo, que ainda o traz sobre os ombros.”

Percepção Mediúnica dos Espíritos Imperfeitos (Livro dos Médiuns)

Muitos médiuns reconhecem os bons e os maus Espíritos pela impressão agradável ou penosa que experimentam à aproximação deles. Perguntamos se a impressão desagradável, a agitação convulsiva, o mal-estar são sempre indícios da má natureza dos Espíritos que se manifestam? O médium experimenta as sensações do estado em que se encontra o Espírito que de se aproxima. Quando ditoso, o Espírito é tranqüilo, leve, refletido, quando infeliz, é agitado, febril, e essa agitação se transmite naturalmente no sistema nervoso do médium. Em suma, dá-se o que se dá com o homem na Terra, o bom é calmo, tranqüilo; o mau está constantemente agitado.

(...) Os sofredores maus, em geral, deixam no médium a sensação de forte calor ou frio intenso, mal-estar inexplicável, angústia (...)

Vimos que seu sofrer resulta dos laços que ainda o prendem à matéria; que quanto mais livre estiver da influência desta, ou, por outra, quanto mais desmaterializado se achar, menos dolorosas sensações experimentará. Ora, está nas suas mãos libertar-se de tal influência desde a vida atual. Ele tem o livre-arbítrio, tem, por conseguinte, **a faculdade de escolha entre o fazer e o não fazer. Dome suas paixões animais; não alimente ódio, nem inveja, nem ciúme, nem orgulho; não se deixe dominar pelo egoísmo; purifique-se, nutrindo bons sentimentos; pratique o bem; não liguei às coisas deste mundo importância que não merecem;** e, então, embora revestido do invólucro corporal, já estará depurado, já estará liberto do jugo da matéria e, quando deixar esse invólucro, não mais lhe sofrerá a influência.

(Q. 257 – Livro dos Espíritos)